

**N.º: Gp395-IX**  
**Proc.º: 30.06.04.02**  
**Data: 2009-06-16**

**Assunto: Agricultura na ilha de São Jorge**

**Senhor Presidente**  
**Senhoras e Senhores Deputados**  
**Senhor Presidente do Governo**  
**Senhoras e Senhores membros do Governo**

**O assunto que trago hoje a esta Assembleia não é novidade para nenhum dos Senhores Deputados e membros do Governo, mas continua a preocupar a população agrícola de São Jorge.**

**O sector agrícola é um dos mais importantes, social e economicamente, nos Açores e, em particular, em São Jorge.**

**Os agricultores da ilha deparam-se, actualmente, com sérias dificuldades, nomeadamente, e entre outras, com falta de água para abastecimento às suas explorações.**

**Aproveitamos, por isso, para mais uma vez deixar-mos daqui um alerta à maioria e à governação por si suportada.**

**É lamentável que ao cabo de tantos anos de governação socialista, de tantos milhões anunciados e de alguns investimentos executados, no que respeita ao abastecimento de água à lavoura, subsista a teimosia de não implementar uma verdadeira e eficaz política governamental para o sector.**

Os sucessivos anúncios do Senhor Secretário da Agricultura e Florestas não passam disso mesmo – anúncios –, não sendo menos grave a falta de intervenção e reivindicação, tendo em vista a resolução deste problema, dos Senhores Deputados do Partido Socialista eleitos pela ilha de São Jorge.

É certo que, neste momento, outras preocupações dominam a atenção dos respectivos Senhores Deputados, mas gostaríamos de lembrar que, em qualquer caso, os superiores interesses da ilha e dos jorgenses devem estar sempre em primeiro lugar.

Senhor Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;

Vejamos: Em 7 de Setembro de 2004, final do segundo mandato do Partido Socialista, o Senhor Deputado Manuel Silveira, em intervenção, nesta Casa, dizia que muito se tinha feito no abastecimento de água à lavoura, mas que nem tudo estava feito.

*“Tenho a certeza que estão a ser dados passos seguros para que, no próximo mandato, este problema fique definitivamente resolvido”*. Foram as palavras do Senhor Deputado.

Já em Julho de 2008, a três meses de findar o tal mandato que tudo iria resolver no que respeita a esta matéria, o mesmo Senhor Deputado, falando das Jornadas Parlamentares, realizadas em São Jorge, dizia: *“falamos de Agricultura como e com quem sente e sabe o que é a Agricultura”*.

De facto, acreditamos que falamos com quem sabe e sente as dificuldades dos Agricultores de São Jorge, mas desconfiamos que os auspícios de V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> sirvam para continuar a ludibriar aqueles que já se vão sentindo enganados com tanta palavra bonita e tão pouca intervenção.

Mais recentemente, no manifesto eleitoral do Partido Socialista, para a presente Legislatura, está mencionado o seguinte: *“reforçar o investimento nos sistemas de captação, armazenagem e distribuição de água agrícola”*.

Outro lamento há que fazer: os Senhores Deputados do Partido Socialista eleitos pelos Jorgenses, fazem tábua rasa, outra vez, dos seus próprios compromissos, permitindo que se continue com políticas desastrosas no que se refere a uma matéria tão sensível como esta.

Mas há pior. E pior é os Senhores Deputados do Partido Socialista continuarem a acatar as decisões do Governo Regional de perpetuar os acordos com os Municípios das Velas e Calheta, fugindo assim à sua verdadeira responsabilidade, nesta matéria, que é a do abastecimento de água à lavoura.

Sabe-se que os Municípios, nas alturas mais críticas, ou seja no Verão, nem água têm para abastecer as populações, quanto mais a lavoura!

Porque não se faz em São Jorge o que se tem feito noutras ilhas: lagoas para retenção de água, assim permitindo um eficaz abastecimento nas alturas mais críticas?

**De que servem os investimentos do IROA em redes de distribuição de água que custam milhões de euros, quando todos sabemos que se não houver captação de água para os mesmos, por parte do IROA, estas redes irão permanecer vazias, tal como estão, muitas vezes, os reservatórios espalhados nos perímetros de ordenamento agrário, e em outras zonas da ilha?**

**Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados**

**Os Jorgenses e o CDS-PP gostariam, por outro lado, ver também esclarecido pelos Senhores Deputados do Partido Socialista de São Jorge, qual a sua posição no que se refere aos Postos de Recolha de Leite, visto que é um compromisso do Senhor Secretário Regional, mas que até agora não passou de compromisso, estando mesmo, em algumas Freguesias, o leite a ser entregue em condições vergonhosas, pouco higiénica e perfeitamente contra os mais elementares procedimentos para manter a qualidade da matéria-prima, isto é, colocando em causa a qualidade do leite e do produto final que é o Queijo São Jorge.**

**Aguardamos respostas.**

**Outro dos compromissos assumidos pelo PS, desde 2004, com os agricultores de São Jorge, é o da criação de uma Sala de Desmancha no Matadouro da ilha.**

**Tal infra-estrutura é da mais elementar importância para a melhoria e aumento dos rendimentos dos lavradores.**

**Criar condições para que os produtores de carne de São Jorge possam ver a sua carne exportada em carcaça e paga ao devido preço, à semelhança do que acontece em outras ilhas, mais do que um desígnio público é um passo essencial para cimentar a economia insular.**

**Situação semelhante (ou seja, esquecido) ocorre com o Parque de Exposições de Gado, que até hoje não passou de promessa de manifesto eleitoral.**

**Já ao nível dos caminhos de penetração agrícola, ainda hoje assistimos em São Jorge a disputas e jogos do empurra entre quem é que tem responsabilidade em alguns deles, deixando-se, no entretanto, degradar os mesmos, chegando-se ao ponto de, por vezes, ser quase impossível circular nestes.**

**Há, por isso, que definir (e muito bem definido) a quem pertence cada um deles, tendo em conta que os agricultores continuam sem saber a que porta bater quando se deparam com os mesmos intransitáveis.**

**Perante isso, acabam por bater à porta daqueles que mais perto estão, ou seja, das Juntas de Freguesia, que vão fazendo o seu melhor com os fracos recursos que possuem, mas que, como bem sabe o Governo e o Senhor Secretário, não têm quaisquer responsabilidades na sua manutenção.**

**Outra das questões que muito tem afectado os produtores agrícolas é, a já frequente, a chegada tardia dos subsídios.**

**Actualmente, um produtor nunca sabe quando os vai receber.**

Tal facto, que não deveria ocorrer da parte do Estado, até porque em sentido inverso o Estado é intransigente, incute várias dificuldades aos empresários agrícolas que se vêm a braços com contas para pagar a fornecedores e salários em atraso aos funcionários, tendo, muitos deles, que recorrer à banca para fazer face a tais compromissos, não pagando o Estado, que se atrasa, os juros bancários.

Estamos, pois, perante promessas a mais e investimento a menos. Estamos, pois, perante uma falta de respeito pela população de uma ilha que acaba de lhes conferir a tão desejada vitória eleitoral e que, portanto, merece mais atenção e mais respeito da V.<sup>a</sup> parte.

No cenário de conjuntura económica que vivemos não se pode permitir que quem tem responsabilidades políticas e governamentais não tome pulso à situação e não promova as diligências necessárias para fortalecer um dos pilares da economia açoriana, o sector agrícola, em particular em São Jorge.

Se compromisso assumido é compromisso cumprido, então Senhores Deputados do PS e Senhores membros do Governo, façam como alguém propõe, não se deixem ultrapassar e ponham mãos à obra pelos Açores!

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhoras e Senhores Membros do Governo  
Senhor Secretário Regional da Agricultura e Florestas

Finalizo com mais um pedido.

Tendo em conta que a autorização para a correcção da densidade do coelho bravo na ilha de São Jorge termina a 30 Junho e considerando os enormes prejuízos causados por esta espécie aos agricultores que já lhe apelidam de praga, apelamos ao Senhor Secretário que intervenha no intuito de resolver esta situação, sendo que uma das soluções pode passar pela autorização de caça com auxílio de candeio, sem limite de peças, aliás, à semelhança do que acontece na vizinha ilha do Pico.

O Deputado Regional



Luís Silveira